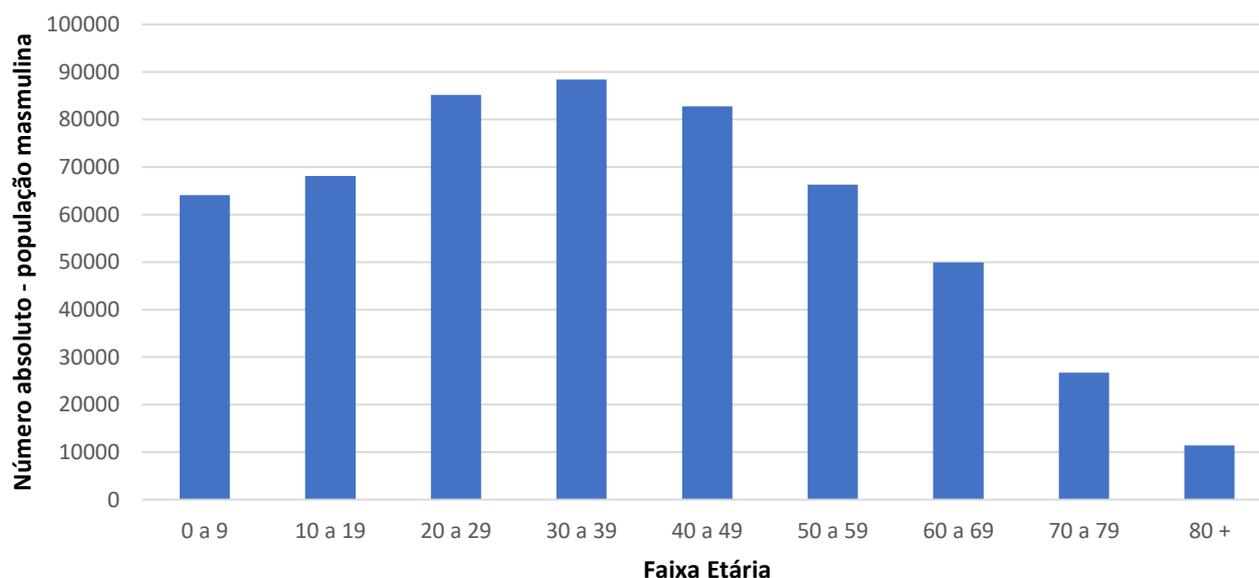


O segundo boletim epidemiológico da Saúde do Homem tem como objetivo apresentar e analisar os dados sobre a mortalidade masculina, destacando as principais causas de óbitos entre homens e a mortalidade precoce. Outro foco do boletim é apresentar os dados de incidência e mortalidade das neoplasias nesta população. Os dados apresentados possuem o intuito de orientar políticas públicas de saúde e estimular ações de prevenção eficazes, além de reforçar a importância do autocuidado e do cuidado integral da saúde masculina.

Dados Epidemiológicos Campinas

Em Campinas, a população masculina representa 47,7% do total, totalizando 543.013 homens, conforme os dados do censo do IBGE de 2022. Importante destacar que a distribuição etária revela que a maior parte da população masculina é composta por adultos (20 a 59 anos), representando 59,4%, conforme ilustrado na **Figura 1**. Esses dados são fundamentais para compreender o perfil epidemiológico e direcionar as ações de saúde voltadas para os homens no município.

Figura 1. Distribuição da população masculina por faixa etária, Campinas 2023.



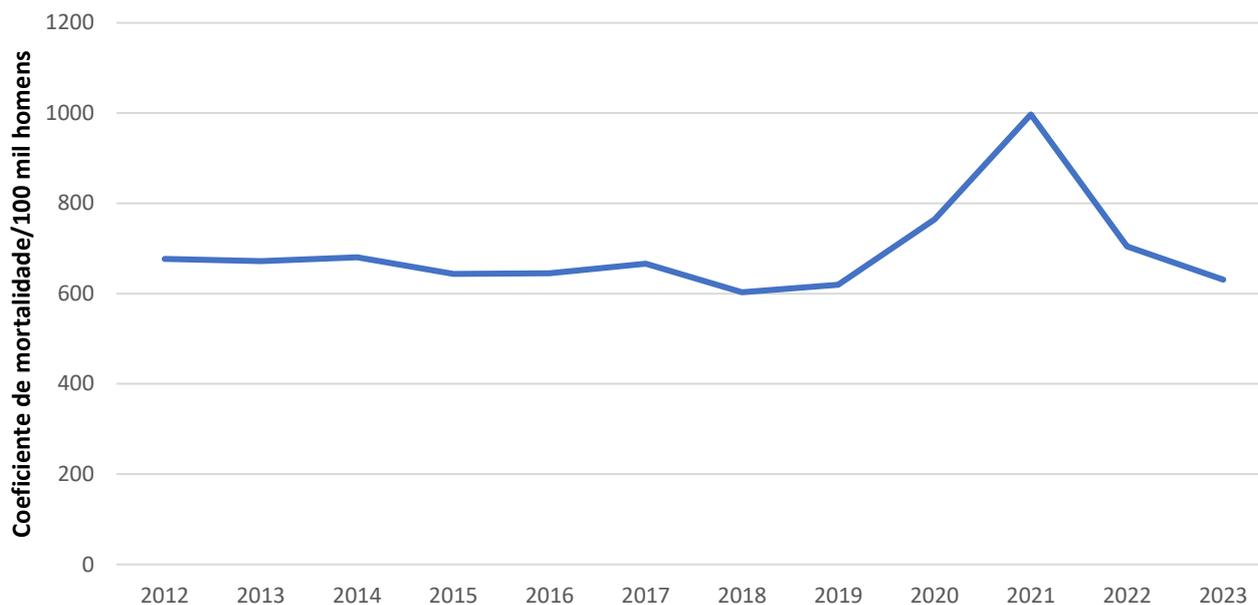
Fonte: IBGE, novembro 2022.

MORTALIDADE PRECOCE

Os dados de mortalidade precoce referem-se à população masculina na faixa etária de 30 a 69 anos. Segundo o Ministério da Saúde, as causas de mortes selecionadas nessa faixa etária, são consideradas evitáveis por meio de ações de promoção, prevenção e assistência à saúde.

O coeficiente de mortalidade (por 100 mil homens) desta faixa etária ao longo dos últimos 10 anos apresentava-se estável, com uma ligeira tendência à queda nos anos de 2018 e 2019. Durante 2020 e 2021 apresentaram elevação, com grande aumento no número de óbitos, relacionada diretamente à pandemia de covid-19, retomando o declínio no ano de 2022 (**Figura 2**).

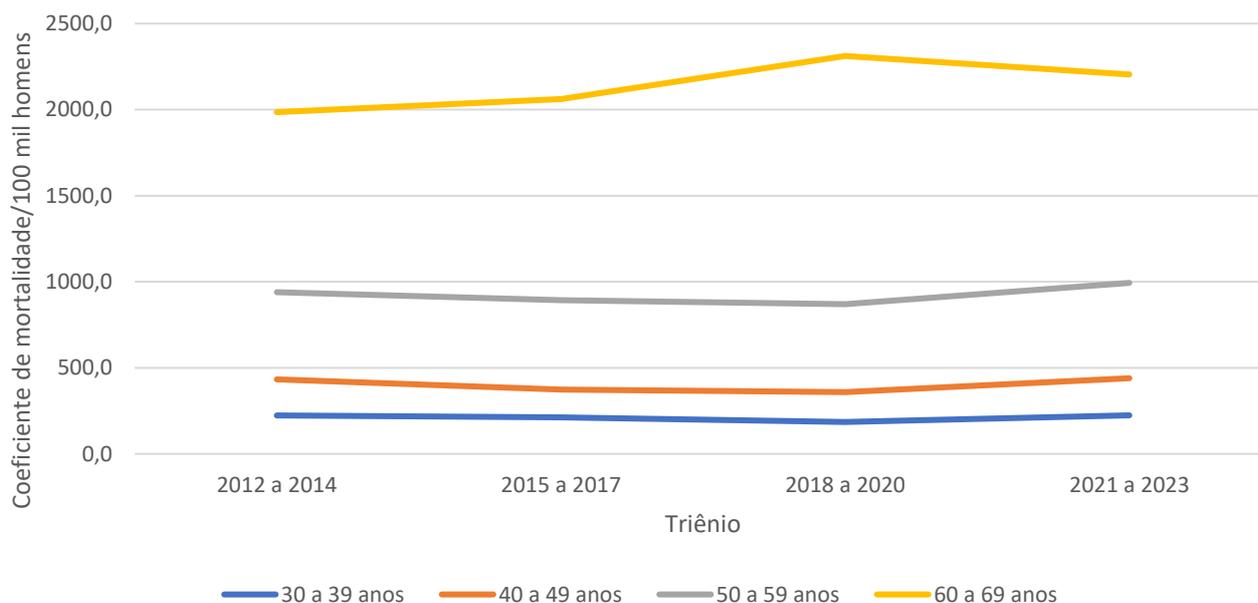
Figura 2. Coeficiente de mortalidade* em homens de 30 a 69 anos, Campinas 2012 a 2023.



Fonte: SIM - Tabnet/Campinas.
*100 mil homens

O coeficiente de mortalidade por 100 mil homens, conforme apresentado na **Figura 3**, varia significativamente entre as faixas etárias analisadas. Observa-se que o coeficiente aumenta com a idade, sendo a faixa de 60 a 69 anos de maior mortalidade. Na faixa etária de 30 a 39 anos, o coeficiente apresenta uma estabilidade ao longo da série histórica, com um leve aumento no último triênio. Na faixa etária dos 50 a 59 anos, houve um aumento no coeficiente de mortalidade no último triênio.

Figura 3. Coeficiente de mortalidade* em homens segundo faixa etária. Campinas 2012 a 2023.

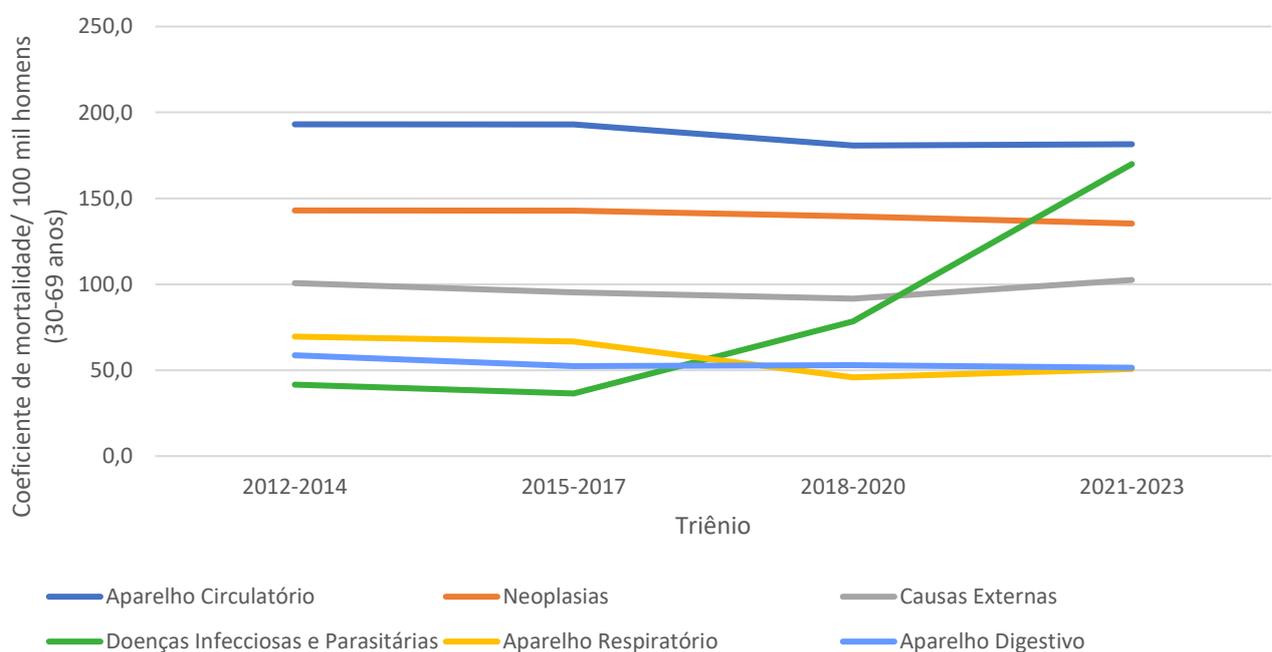


Fonte: SIM - Tabnet/Campinas.
*100 mil homens

As principais causas de óbitos entre homens na faixa etária de 30 a 69 anos têm permanecido estáveis nos últimos 10 anos (**Figura 4**). As doenças cardiovasculares continuam a liderar as estatísticas de mortalidade, seguidas por neoplasias, causas externas, doenças do aparelho respiratório e doenças do aparelho digestivo. Entretanto, a partir de 2020, houve um aumento significativo nas mortes por doenças infecciosas, em decorrência da pandemia de covid-19.

Na análise dos dados, observa-se que, no último triênio (2021-2023), as principais causas de mortalidade apresentaram uma leve redução, exceto as causas externas, que apresentaram um aumento após uma tendência de queda entre 2015 a 2020.

Figura 4. Coeficiente de mortalidade* de homens dos 30 aos 69 anos pelas principais causas de óbito. Campinas, 2012 a 2023.



Fonte: SIM - Tabnet/Campinas.
*100 mil homens

Na análise dos óbitos por faixa etária, conforme demonstrado na **Tabela 1**, observa-se uma variação significativa nas causas de mortalidade entre os homens de 30 a 69 anos. Na faixa etária de 30 a 39 anos, as causas externas se destacam como a principal causa de morte, representando 48,2% dos óbitos. Já na faixa etária dos 40 a 49 anos, essa proporção diminui para 23,5%, enquanto doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's), como doenças cardiovasculares e neoplasias, começam a ganhar destaque.

Na faixa de 50 a 59 anos, as doenças do aparelho circulatório são responsáveis por 28,5% dos óbitos e as neoplasias por 21,5%. Entre homens de 60 a 69 anos, as doenças do aparelho circulatório também são a principal causa de óbito, representando 30,6%, seguidas pelas neoplasias com 25,5%.

Tabela 1. Proporção de óbitos (%) por grupos de causas em homens de 30 a 69 anos. Campinas, 2012 a 2023.

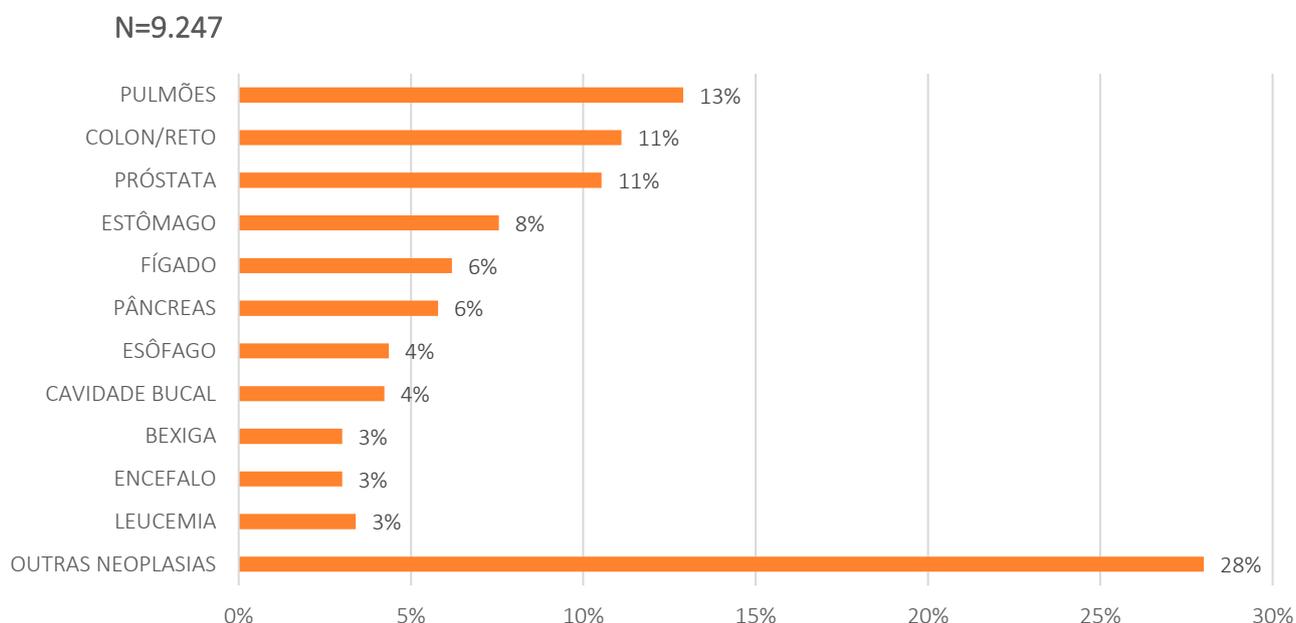
Causas	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos
Aparelho circulatório	12,7	24,2	28,5	30,6
Causas externas	48,2	23,5	9,9	4,8
Neoplasia	7,23	12,9	21,5	25,5
Doenças infectocontagiosas	12	13,3	12,6	11,2
Aparelho respiratório	5,4	7	8,3	9,8
Aparelho digestivo	5,2	9,2	9,4	6,5
Outras causas	9,3	9,9	9,8	11,56

Fonte: SIM - Tabnet/Campinas.

MORTALIDADE POR NEOPLASIA

Entre 2014 e 2023, as neoplasias que mais causaram óbitos entre os homens foram: pulmão (13%), cólon/reto (11%) e próstata (11%). Outros tipos de câncer, como estômago (8%), fígado (6%) e pâncreas (6%), também representam uma parte significativa das mortalidades, enquanto 28 % dos óbitos se devem todas as outras neoplasias (**Figura 5**).

Figura 5. Proporção de óbitos em homens segundo tipo de câncer. Campinas, 2014 a 2023.



Fonte: SIM - Tabnet/Campinas.

CÂNCER DE PULMÃO, COLORRETAL E PRÓSTATA

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), as neoplasias que mais matam homens no Brasil, são respectivamente o câncer de pulmão, próstata e colorretal, resultado semelhante com os dados do município de Campinas. A neoplasia dos brônquios e pulmões apresenta um coeficiente de mortalidade de 15,3 por 100 mil homens (padronizado pela população brasileira de 2010) no período de 2012 a 2023, sendo que ocorrem em torno de 100 mortes de homens por ano por esta patologia no município.

Em média, 81 homens morrem a cada ano devido ao câncer de próstata. O coeficiente de mortalidade tem se mantido estável nos últimos anos, com 12,4 óbitos para cada 100 mil homens (padronizada pela população brasileira de 2010). A faixa etária que apresenta maior risco de morrer por câncer de próstata é a de idosos com 80 anos ou mais (em torno de 450 óbitos para cada 100 mil homens).

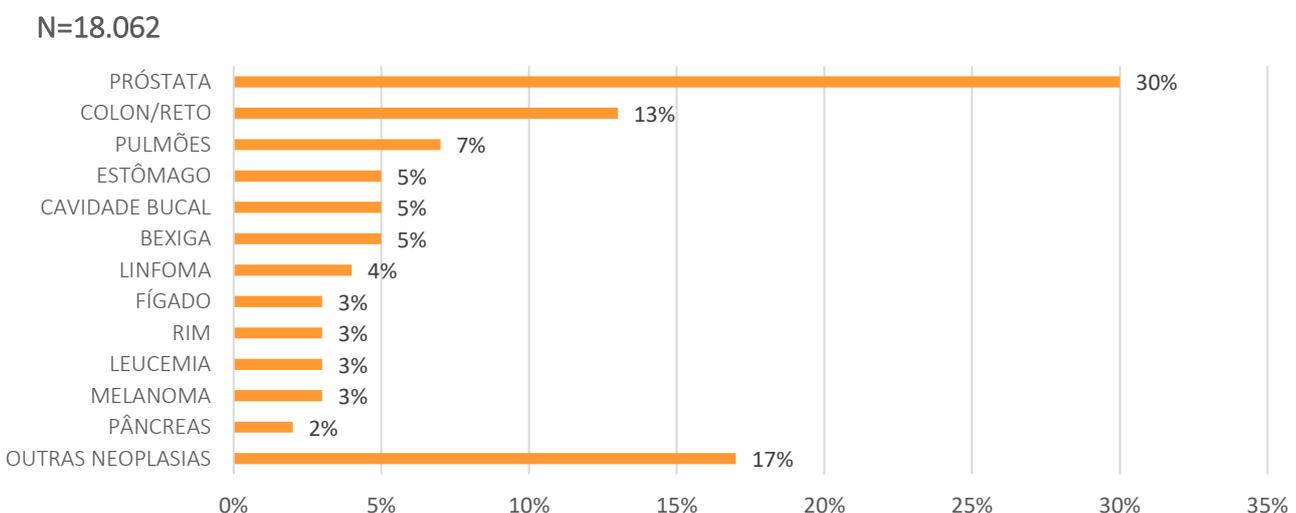
O coeficiente médio de mortalidade padronizado por neoplasia colorretal foi de 12,7 por 100 mil homens e em média 84 homens morreram por ano desta causa no município de Campinas.

INCIDÊNCIA POR NEOPLASIA

O município de Campinas possui o Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP/Campinas) de responsabilidade da Secretaria de Saúde de Campinas, sob gestão do Departamento de Vigilância em Saúde (DEVISA). Os registros de câncer são centros sistematizados de coleta, armazenamento e análise da ocorrência e das características de todos os casos novos de câncer em uma população. Tem por objetivo conhecer o número de casos novos (incidência) de câncer, sua distribuição e tendência temporal na população pertencente à área geográfica de sua cobertura. Os dados produzidos são de fundamental importância para o planejamento e avaliação de ações e projetos de prevenção e assistência do câncer.

Na **Figura 6** são apresentadas as neoplasias de maior incidência nos homens residentes no município (exceto as neoplasias de pele não melanoma). As principais são respectivamente: próstata (30%), colorretal (13%), pulmões (7%), estômago (5%), cavidade bucal (5%), bexiga (5%), linfoma (4%), fígado (3%), rim (3%), leucemia (3%), melanoma (3%), pâncreas (2%) e outras neoplasias (17%).

Figura 6. Proporção de ocorrência de neoplasia por topografia. Campinas, 2010 a 2019.



Fonte: Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas.

Ocorrem cerca de 540 novos casos de neoplasia maligna da próstata por ano (2010 a 2019) no município. A taxa de incidência do período de 2010 a 2019 é de 84,4 para cada 100 mil homens (padronizada pela população brasileira 2010). A maioria dos casos apresenta diagnóstico após os 50 anos (97%). A taxa de incidência aumenta com a faixa etária, chegando a maior incidência na faixa dos 70 a 79 anos e decaindo após e a mediana da idade dos casos diagnosticados é de 68 anos.

O câncer colorretal acometeu em média 208 homens por ano no município (2010 a 2019) e tem taxa de incidência de 32,8 por 100 mil homens (padronizada pela população brasileira 2010). A taxa de incidência aumenta com a faixa etária e a mediana da idade dos casos diagnosticados é de 64 anos.

A neoplasia de pulmão foi diagnosticada em 120 homens na média por ano no período de 2010 a 2019, sendo que a taxa de incidência padronizado foi de 18,89 a cada 100 mil homens. A incidência aumenta com a faixa etária, sendo que o maior número de diagnóstico ocorre na população de 70 a 79 anos, voltando a diminuir após esta idade. A mediana da idade dos casos diagnosticados é de 69 anos em Campinas.

Considerações Finais

Os dados sobre a saúde do homem destacam a necessidade de implementar estratégias de educação em saúde que promovam a conscientização, valorização das ações da atenção primária e criação de ambientes acolhedores nos serviços de saúde, favorecendo diálogos abertos sobre a saúde masculina.

Adotar hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada, atividade física regular e controle do consumo de substâncias como álcool e tabaco, é crucial para melhorar a qualidade de vida e reduzir a mortalidade evitável. A alocação de recursos deve ser guiada por dados que evidenciem iniquidades em saúde, garantindo acesso equitativo a cuidados de qualidade. O fortalecimento da rotina de acompanhamento preventivo e a vigilância das alterações na saúde são essenciais para que os homens envelheçam com dignidade e saúde, contribuindo para a diminuição das mortes evitáveis e promoção de vida mais saudável e de qualidade.

REFERÊNCIAS

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 29 out. 2024.

REALIZAÇÃO

Coordenadoria de Vigilância de Agravos e Doenças Não Transmissíveis e Informações Epidemiológicas - CIE

Elaboração

Ana Paula Crivelaro Ferreira - CIE
Cecilia de Moraes Barbosa Horita - CIE
Juliana Nativio - CIE
Michelle Miranda Martins - CIE
Milena Marques Silva - CIE

Colaboração

Tessa Röesler - Assessora Técnica. DEVISA/SMS
Thamiris Gomes Smania - Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde/CIEVS Campinas
Milena Aparecida Rodrigues Silva. DEVISA/SMS

Projeto Gráfico e Diagramação

Mariana Antunes da Silva Ferreira. Núcleo Técnico de Comunicação em Vigilância em Saúde
Milena Aparecida Rodrigues Silva. Articuladora do Núcleo Técnico de Comunicação em Vigilância em Saúde

Prefeitura Municipal de Campinas

Wanice Silva Quintero Port
Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde - DEVISA/SMS

Lair Zambon
Secretário Municipal de Saúde – SMS

*É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.
A venda e uso para fim comercial são proibidos.*